

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

EU E O OUTRO? AS TROCAS POSSÍVEIS DENTRO E FORA DA SALA DE AULA A PARTIR DO ITINERÁRIO FORMATIVO

Maiara Sanches¹

¹Secretaria de Educação do estado de São Paulo, rua Porto Príncipe, 100, Vila Rubi, São José dos Campos-SP 12245-572 São José dos Campos_SP, Brasil, maiarasanches@prof.educacao.sp.gov.br.

Resumo

Este estudo propõe-se a discutir qual a importância das trocas na formação e afirmação da identidade dos jovens dentro e fora da sala de aula. Para além disso, a partir da proposta do novo Ensino Médio e com a inserção dos itinerários formativos, essa pesquisa busca compreender o seu papel enquanto formador do estudante como cidadão e profissional do futuro, a partir da concepção de sujeito protagonista. Desse modo, a partir dos resultados de um intercâmbio pedagógico-cultural entre escolas, foi possível analisar os processos de interação, assim como, dialogar sobre as diferenças e semelhanças entre duas escolas públicas, porém, uma de tempo parcial e outra de tempo integral, na região sul do município de São José dos Campos-SP.

Palavras-chave: Intercâmbio. Sala de aula. Novo Ensino Médio. Diversidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Relatório de campo

7h52min - saímos da escola em direção ao Zilah. O dia está ensolarado e acho que isso é uma boa prévia do que será esse encontro. Acredito que estejamos com uns 22°C. Os meninos estão cantando samba e há uma grande animação por parte dos alunos para conhecer a escola e os outros alunos (LEITE, 2022).¹

Em um primeiro momento, cabe destacar que esse estudo não tem como foco criticar ou defender os moldes do Novo Ensino Médio aprovado pelo governo de Michel Temer (2016-2018), e implementado pelo governo Jair Bolsonaro (2019-2022). Esse estudo visa compreender quais as possibilidades que os professores e os alunos dispõem dentro e fora da sala de aula, a partir da introdução do Novo Ensino Médio, e, por consequência, dos itinerários formativos, com caráter interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem na rede pública do estado de São Paulo.

O MAPPA (Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento) surgiu com o Novo Ensino Médio e as demandas propostas pelo governo do estado de São Paulo em 2022. No caderno destinado às Ciências Humanas e Sociais “Superar Desafios é de Humanas”, as propostas estão direcionadas com estudos e discussões pautadas em temas transversais e sensíveis em nossa sociedade. Segundo esse material o professor deverá proporcionar reflexões como “desafios de existir, coexistir e conviver”. É de acordo com essa proposta que será possível que os estudantes “identifiquem situações-problema e cogitem soluções, evidenciando sua participação ativa e atenta com as necessidades da sociedade local, regional e/ou global, experimentando novos sentidos da aprendizagem e os impactos para a vida futura” (MAPPA, 2022, p.7).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) segue algumas orientações em relação às competências gerais da educação básica, e nesse estudo, especificamente, nos debruçamos sobre três delas: valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos

¹ Instrumento utilizado por pesquisadores para registro das atividades realizadas quando o pesquisador esteve imerso em seu objeto de estudo.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, p. 9, 2020).

É, segundo os princípios da BNCC, que as Ciências Humanas têm como fator de destaque o aprofundamento e a promoção de discussões acerca do Eu, o Outro e Nós, e a partir do desenvolvimento dessas habilidades torna-se possível problematizar categorias, conceitos, processos, entre outros (BNCC, p. 547, 2020). Dentro dos princípios do Programa de Ensino Integral (PEI), tanto o protagonismo juvenil, como a educação interdimensional são importantes para a formação do jovem, e nesse sentido, o conceito de compreender o outro passa a ser parte do processo de entender a si próprio e formar a identidade cultural. Desse modo, com os temas transversais, como Pluralidade Cultural e Ética, é possível estabelecer conexões entre realidades distintas, mas que se complementam a partir de vivências múltiplas.

Portanto, esse artigo tem como premissa a discussão dos resultados do intercâmbio realizado entre as 2 série A da escola Nelson Monteiro, e 2 séries A e B da escola Zilah Ferreira Viagi Passareli de Campos, no ano de 2022. Nesse processo, foram utilizadas como matrizes conceituais os estudos de Marcel Mauss (2003) e Bronislaw Malinowski (1984) dentro da perspectiva de grupos e culturas distintas, como forma de dar-receber dádivas, em uma espécie de circuito, em que se considera, efetivamente, as adaptações realizadas na concepção do percurso de realização desse intercâmbio.

Metodologia

A metodologia desse estudo se insere dentro do escopo das ciências sociais e humanas, com enfoque na multidisciplinaridade e educação. Desse modo, o artigo busca em normativas educacionais, como a Base Nacional e o Material de Apoio da Secretaria de Educação o aporte para aprofundar a discussão no que tange o Novo Ensino Médio e seu modelo de aprendizagem. Para além dos referenciais teóricos abordados no texto, sobretudo, à luz dos estudos antropológicos de Marcel Mauss e Bronislaw Malinowski, a pesquisa dispõe de estudos de campo, coletados a partir de um intercâmbio entre escolas públicas estaduais, no município de São José dos Campos, em 2022. Os diários de campo da autora e dos alunos são importantes dentro da compreensão individual e coletiva de si e do outro na perspectiva antropológica e sociológica humana. Para a compreensão e identificação do Diários de Campos, eles estão abreviados por DC (Diário de Campo), e enumerados pelos diários dos alunos. Optou-se por não colocar os nomes dos alunos, uma vez que são menores, e, além disso, o enfoque não recai sobre o indivíduo, mas sim sobre o processo e a realização do ensino-aprendizagem e das metodologias ativas.

Resultados

As duas escolas em que houve a realização do intercâmbio foram Nelson Nascimento Monteiro e Zilah F. V. P. Campos, e estão localizadas na região sul de São José dos Campos - SP. No entanto, dentro de uma área de ponderação que consta no Plano Diretor (2018) do Município, são escolas em áreas diferentes, respectivamente Sul III e Sul II, o que revela características de povoamento e situação social que são muito distintas. A Sul II (Zilah Ferreira) apresenta uma dinâmica populacional que concentra boa renda e um desenvolvimento consolidado com boa infraestrutura e baixa vulnerabilidade por parte dos habitantes. A Sul III (Nelson Monteiro) é a área mais extensa da região e apresenta semelhanças no que se refere às questões urbanas, no entanto, com indicadores socioeconômicos consideravelmente menores do que a Sul II (PLANO DIRETOR SJC, 2018).

A partir do itinerário da Unidade Curricular (UC) 2 (segundo itinerário formativo), eu e o outro: culturas no plural, a ideia que planejei foi trazer para a sala de aula momentos em que os alunos pudessem entender como e por que devemos conhecer e reconhecer o outro, e sobretudo, respeitar a diversidade que existe. Nesse sentido, desde o início do 2º semestre o objetivo foi traçado de modo que eles tivessem a possibilidade de realizar um intercâmbio com outra escola, logo, com realidades e culturas diferentes.

Nos primeiros encontros, considerei importante a reflexão sobre estereótipos, padrões e normas sociais, retomando as razões pelas quais considera-se que existe o “certo” e o “errado”. Ou seja, considerar os processos de alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural, entre outros, que são

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

importantes para contextualizar a premissa, e com efeito, do “eu e o outro”, e não somente do “eu e quem é como eu sou”.

Em nossos encontros, no início do segundo semestre, formulei atividades que os preparassem para o encontro com a outra escola, no final de novembro de 2022. Ou seja, em primeiro lugar, eles deveriam conhecer os colegas de sala, algumas particularidades mais restritas e que muitas vezes não eram apropriadas por todos. Na primeira vez que realizei essa atividade, eu permiti que eles escolhessem a dupla, e que fizessem a partir das afinidades que possuem uns com os outros. Na segunda vez, alguns encontros depois, eu escolhi as duplas para que eles pudessem “se espalhar” pela sala, e conceber o conceito de grupo. Dentro dessa perspectiva, descobriram coisas como, os pais têm o mesmo modelo de carro, ou que gostam do mesmo tipo de comida, ou que têm uma religião em comum; são questões que parecem simples, mas, ao mesmo tempo complexas, pois, se os alunos que convivem 9 horas por dia, durante cinco dias na semana, nunca conversaram sobre o cotidiano, ou mesmo, trocaram dez palavras entre si, como poderíamos conhecer outra escola, se nem os colegas eles conheciam?

As atividades serviram como ponto de partida para reflexões mais profundas sobre a relação entre o que faz com que sejam quem são, e a forma como vêem os outros. De acordo com GIDDENS (2008), as identidades são afirmadas na perspectiva individual e social, isto é, a identidade que é atribuída a um indivíduo pelos outros que fazem parte ou não do seu convívio; e a identidade individual, que são as características que nós atribuímos a nós mesmos, e que revelamos aos que estão ao nosso redor. Essas identidades são diferentes e complementares, pois atuam como marcadores de quem uma pessoa é, assim como, essas características definem as dimensões da vida de cada um.

Nos três encontros que antecederam, efetivamente, nossa ida à Escola Estadual Zilah Ferreira V. P. Campos, as aulas foram dedicadas à compreensão dos conceitos de MALINOWSKI (1984) e MAUSS (2003), sobre a Dádiva e o Circuito Kula², que eu pretendia reproduzir de forma adaptada no intercâmbio. Quando me deparei com a riqueza dos estudos desses autores, mais especificamente o de Mauss (1925), entendi que deveria trazer à sala de aula de modo que os alunos pudessem entender e se apropriar do conhecimento rico que a antropologia pode fornecer. Nesse sentido, trouxe como proposta a teoria das pesquisas de campo de ambos, com o intuito de que eles compreendessem a razão acadêmica de realizar essa troca, para além, evidentemente, da razão cultural e humana.

Portanto, a proposta se baseou em quesitos simples, mas que pudessem abarcar a ideia dos conceitos; a) O valor das coisas materiais não poderia ser maior do que o valor simbólico, uma vez que eles deveriam elaborar dádivas a serem entregues por eles, mas que tivesse um valor simbólico e que representassem nossa escola. B) As relações de trocas estavam presentes em culturas mais tradicionais, mas também em culturas mais modernas, ou seja, independentemente do tempo em que o estudo de Mauss foi realizado, ou da cultura dos povos que ele visitou, nós poderíamos adaptar ao nosso tempo e espaço. C) As trocas não ocorrem só com bens materiais, mas também com atitudes humanas, isso significa que eles deveriam estar abertos a quaisquer possibilidades, seja de receber uma planta, ou um abraço, dos outros alunos. D) Os indivíduos têm a tríplice obrigação de dar-receber e retribuir, porém não é uma obrigação absoluta, pois existe uma certa liberdade humana; nesse sentido, eles não deveriam se sentir obrigados a participar do intercâmbio, mas, uma vez que assim o fizessem, deveriam também se comprometer com os códigos estabelecidos que guiavam as trocas. O circuito Kula, em um âmbito modificado, serviria como bússola, pois, deveriam ter o caráter identitário e simbólico, que representavam grupos diferentes, escolas com propostas distintas - uma de tempo integral e a outra de tempo parcial - dentro de um círculo que nós faríamos para as trocas. Eu sugeri que fizessem colares e alguns objetos oriundos do nosso espaço escolar, no entanto, eles preferiram produzir marcadores de página com algumas frases para dar aos estudantes da escola Zilah Ferreira.

² O Kula é uma troca de caráter intertribal praticado por comunidades localizadas em um extenso circuito de ilhas fechado. Cada movimento do circuito Kula é fixado e regulado por algumas regras e convenções norteadoras que se mantêm imutáveis. As trocas cerimoniais são as mais importantes dentro do circuito, sendo que os artigos recebidos tendem a não permanecer nas mãos da mesma pessoa por muito tempo (MALINOWSKI, p. 71, 1984).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Alunos das escolas em círculo para as trocas simbólicas



Fonte: A autora, 2022.

Discussão

Nos diários de campo dos alunos da escola Nelson Monteiro é possível observar que eles se atentaram aos caminhos que nos levaram ao Zilah Ferreira, sobretudo, da paisagem que mudou consideravelmente entre as escolas no percurso de 20 minutos. Um dos pedidos que fiz ao entrar no ônibus foi para que se atentassem ao máximo em cada detalhe entre o que nos aproximava e o que nos diferenciava. É fato que eles, ao menos por foto, haviam observado algumas coisas, sobretudo que a entrada da escola era ao lado, e a surpresa foi: “professora, eles entram de lado na escola?” Eu apresentei brevemente em aula algumas fotos e alguns trabalhos que realizei com os alunos da escola Zilah Ferreira, uma vez que também trabalhei como professora nessa escola, e conhecia a maioria dos envolvidos. No entanto, como parte do meu distanciamento das emoções que estariam presentes, disse os alunos que quaisquer opiniões que eu tivesse, mesmo que fosse sobre a arquitetura da escola, eu não colocaria formalmente, porque isso não iria ajudar na compreensão individual sobre o intercâmbio.

Sobre os diários, algumas observações foram muito perspicazes. “A escola [Zilah] me chamou a atenção em alguns pontos. A exposição dos cartazes, trabalhos de alunos e ações foi legal, que difere do Nelson, que a exposição fica nas salas e não nos corredores”, esse aluno também destacou uma das significativas diferenças entre a maioria das escolas de tempo parcial para a escola de tempo integral: “Organização das eletivas sendo por salas, algo que achei muito ruim, por remover a interação dos 3 anos que é um ponto positivo aqui” DC1, 2022. Outro ponto que foi amplamente abordado nos diários foi a diferença no fato de que na escola Zilah Ferreira são os professores que trocam de sala, na escola Nelson Monteiro, são os alunos; “também a questão é que os professores que trocam de sala não são os alunos, e o sinal deles são músicas, então quando começa a tocar eles sabem que precisam trocar de sala” DC2, 2022.

Em outro diário, o aluno relata que “a excursão foi um grande aprendizado para mim. Ao descer do ônibus, me fez pensar na grande ladeira que subimos para chegar à escola, ladeira essa que os alunos provavelmente sobem a pé. O acesso é meio complicado por conta disso. Geograficamente a escola fica num lugar alto e difícil de chegar”. DC3, 2022. Ressalta-se que devido a essa dificuldade de acesso, sobretudo porque a rua é sem saída, o ônibus em que estávamos teve que ir de ré até o final da rua, até o portão da escola Zilah. o E3 continua, “fomos muito bem recebidos, muito bem acolhidos por todos eles. Eles são bem comunicativos, gostei de conversar com eles. Dividimos experiências sobre as escolas, acontecimentos, dias, momentos” IDEM.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 2 - alunos e alunas acolhedores da escola Nelson Monteiro apresentando a escola.



Fonte: A autora, 2022.

Nenhum dos alunos, em seus relatos escritos, destacou ou sequer mencionou o fato de que em um primeiro momento, na disposição feita dos bancos no pátio, os alunos do Nelson se sentaram todos à esquerda na foto, e do Zilah, à direita. Ou seja, quando chegamos, e nos acomodamos no espaço, após a abertura que eu realizei em que eles estavam de pé, eles estavam separados e somente após a troca das dádivas que se sentiram confortáveis para trocarem experiências.

Desse modo, o intercâmbio foi realizado a partir do itinerário formativo, e da necessidade de reconhecer o outro. De forma física e simbólica foi conduzido com o objetivo de proporcionar a todos os envolvidos conhecimentos sobre algumas referências importantes, e, principalmente, aprendizado em relação à cultura do outro, mesmo que habitem a mesma cidade, ou até a mesma região.

Conclusão

Esse artigo foi resultado de um intercâmbio realizado entre escolas de uma mesma região, em São José dos Campos, interior do estado de São Paulo. O objetivo desse processo foi conhecer e reconhecer o outro, seja dentro da sala de aula, ou da cidade que os alunos habitam.

Observou-se ao longo dessa trajetória que quem esteve envolvido, tanto da escola Nelson Monteiro, quanto a Zilah Ferreira, demonstrou em parte algum receio por encontrar com desconhecidos, que vinham de estruturas, realidades e tipos de ensino diferentes, mas também, demonstrou-se motivação e alegria por ter a oportunidade de visitar lugares “novos” e encontrar pessoas diferentes.

É importante considerar que ainda que eu estivesse na escola Zilah Ferreira, como professora há mais de um ano, ainda que eu conhecesse a maioria das pessoas envolvidas de forma próxima, não poderia prever na totalidade como seria a realização dessas trocas, pois, as situações e a realidade da escola pública se modificam de forma tão intensa que para mim também parecia a primeira vez, e de fato era, pois não estive na escola enquanto visitante antes.

Desse modo, considero que as realidades de cada um/uma, e até mesmo a forma como o ensino se desenrola, proporciona significativas aprendizagens, no entanto, e, sobretudo, muitos desafios.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referencias

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2020, disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
df acesso em: 9 de setembro, 2022.

DIRETRIZES DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL, 2011 disponível em:
<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf> acesso em: 7 de setembro, 2022.

GIDDENS, A. Sociologia. Edição da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN Av.de Bema I Lisboa, 2008.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia, Ensaio sobre a Dádiva. Trad. Paulo Neves, Ed. Cosac Natfy, São Paulo 2003.

MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventuras dos nativos no arquipélago de Nova Guiné Melanésia. 3 ed São Paulo, Abril Cultura, 1984.

PLANO DIRETOR SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2018. Disponível em:
<http://planodiretor.sjc.sp.gov.br/home>, acesso em: 2 setembro de 2023.

Diarios de campo

LEITE, Maiara, Diário de campo de bordo, São José dos Campos, 2022.

ESTUDANTE 1, Diário de Campo de bordo, São José dos Campos 2022.

ESTUDANTE 2, Diário de Campo de bordo, São José dos Campos 2022.

ESTUDANTE 3, Diário de Campo de bordo, São José dos Campos 2022.